

A secção Filosofias e Religiões do Japão pretende dar a conhecer e reflectir sobre estas dimensões importantíssimas da realidade japonesa.

Solicitamos a todos os sócios da AAPJ e a todos os amigos do Japão que tenham conhecimentos e trabalhos nesta área que nos façam chegar as suas opiniões e trabalhos, a fim de os podermos publicar aqui.

Começamos por vos falar do Zen, o que se deve ao facto de ser uma “Religião Japonesa” que se pratica em Portugal e a termos sócios com conhecimentos nessa área, sendo uma religião que impregnou profundamente a alma japonesa, como se pode constatar na Cerimónia do chá, no Ikebana, na Arte do Sabre, etc.

Sobre a influência do Zen na vida japonesa vejam-se os importantíssimos ensaios de D. T. Suzuki, nomeadamente “A contribuição do Budismo, e especialmente do Zen, para a cultura japonesa”, que faz parte dos “Ensaio sobre o Budismo Zen”, III Série (sobre este autor ver anexo).

## **O ZEN**

O Zen tem a sua fonte na experiência do Senhor **Buda Shakyamuni** que, há dois mil e quinhentos anos, sentado em postura de Zazen, realizou o despertar.

Depois de uma implantação de quase mil anos na Índia, o monge **Bodhidharma** levou no século V (DC) o ensinamento para a China. O Zen (Ch'an) conheceu então uma grande expansão neste país. No século XIII, o monge japonês **Dogen**, depois de uma estadia na China, levou o Zen para o Japão. Fundador da escola Zen Soto, **Mestre Dogen** é considerado como um dos maiores filósofos do Budismo. O Zen influenciou profundamente toda a cultura japonesa. No século XX, o Ocidente começou a interessar-se pelo Zen, enquanto na mesma época no Japão, o **Mestre Kodo Sawaki** dava um novo impulso à sua prática muito enfraquecida. Aquando da morte de **Kodo Sawaki**, o seu sucessor **Taisen Deshimaru** (ver anexo) foi para França e trouxe para o Ocidente a essência deste ensinamento.

Com a vinda de **Mestre Taisen Deshimaru** para a Europa, o Zen tornou-se acessível aos europeus.



Discípulo de Kodo Sawaki, **Taisen Deshimaru** chegou a Paris em 1967. Fundou o templo de La Gendronnière e a Associação Zen Internacional (AZI). Mestre Deshimaru é considerado como o Patriarca-Fundador do Zen no Ocidente. Ele conseguiu tornar o Zen acessível aos ocidentais, continuando contudo fiel à tradição dos Patriarcas.

Quando chegou a França, Mestre Deshimaru tinha cinquenta e três anos. Transbordava de energia e dinamismo e não trazia com ele senão o Kesa<sup>1</sup> entregue pelo seu Mestre que igualmente lhe confiou os seus cadernos de notas.

O Zen não era então conhecido na Europa senão por uma minoria de intelectuais. Durante quinze anos, Mestre Deshimaru educou concretamente os seus discípulos e ordenou inúmeros monges, monjas e bodhisattvas<sup>2</sup>, Abriu cerca de 200 Dojos<sup>3</sup> e grupos de Zazen e, com a ajuda dos seus discípulos, publicou numerosas traduções e comentários de textos essenciais do Zen.

---

<sup>1</sup> Manto habitualmente usado pelos monges budistas. É muito venerado e simboliza a transmissão do conhecimento budista de mestre a discípulo.

<sup>2</sup> Bodhisattva, nesta acepção, é a pessoa que recebeu a ordenação de bodhisattva. Significa e marca a entrada na comunidade de praticantes budistas. Pode-se dizer que equivale ao baptismo para os cristãos.

<sup>3</sup> O Dojo ou Zendo é o local onde se pratica Zazen (meditação) e se fazem outras cerimónias religiosas.

Depois da sua morte, que ocorreu em 30 de Abril de 1982, os seus principais discípulos continuaram a sua missão e criaram vários templos, nomeadamente em França e Espanha.

Em Lisboa existe um Dojo Zen em que se pratica o Zen da Escola Soto (<http://www.dojozenlisboa.org/>), que se distingue pela prática intensiva da meditação (Zazen), porque, como dizia **Daichi Sokei** (1290-1366): *“Se alguém pergunta o que é o verdadeiro Zen, não é necessário abrires a boca para o explicar. Mostrem todos os aspectos da vossa postura de Zazen. Então o vento da Primavera soprará e fará eclodir a maravilhosa flor da ameixoeira.”*